

Por mês, 8 meninas de 10 a 14 anos engravidam na região



GESTÇÃO PRECOCE. Com 15 anos de idade, Natália e Amanda (nomes fictícios) ficaram grávidas aos 14; as duas garotas fazem o pré-natal em serviço de saúde que é mantido pela Prefeitura de Santo André

Na região, 8 meninas de 10 a 14 anos engravidam por mês

São 516 casos entre 2020 e 2024; garotas contam as experiências e médica alerta para os perigos da gestação precoce

No Grande ABC, 516 meninas de 10 a 14 anos ficaram grávidas entre 2020 e 2024. Na média, oito casos a cada mês. Fazem parte da estatística pacientes que realizaram pré-natal em Santo André, São Bernardo, São

Caetano, Diadema e Mauá. Em 2024, foram 213 casos, o triplo do número de gestantes nesta faixa etária em 2020. No mesmo período, foram registradas gestações de 7.540 adolescentes de 15 a 19 anos. Embora a

Lei 12.015/2009 classifique o ato sexual com meninas de até 14 anos como estupro de vulnerável, independentemente da idade do parceiro, as jovens ouvidas pela reportagem relatam que tiveram relações consen-

das. A ginecologista Laura Gusman diz que uma gestação precoce tem impacto devastador, pois "compromete a saúde, interrompe a formação educacional e aprofunda vulnerabilidades sociais". **SeteCidades 2**



NEGAÇÃO. Natália engravidou aos 14 e não fez teste até os 7 meses

Por mês, 8 meninas de 10 a 14 anos engravidam na região

De 2020 a 2024, 516 adolescentes nesta faixa etária realizaram pré-natal na rede municipal

TATIANE PAMBOKIAN
tatianepambokian@dgabc.com.br

Para a são-bernardense Natália, 15 anos, aceitar uma gestação aos 14 foi tão devastador que ela preferiu não assumir nem para si mesma sua nova realidade, mesmo já sentindo o bebê mexer. "Com sete meses de gravidez ainda não tinha feito testes nem iniciado o pré-natal porque não queria confirmar o que no fundo já sabia. Como minha barriga não tinha crescido até então, consegui esconder da família", relata.

Descobrir a gravidez aos 14 anos também foi um choque para a andressense Amanda, hoje com 15. O impacto foi ainda maior por repetir um histórico familiar: sua irmã havia passado por essa situação, oito anos antes, com a mesma idade. "Senti uma mistura de medo e culpa. Ver meu pai tão preocupado foi muito difícil, mas agora estou tentando lidar e aceitar", conta. Os nomes utilizados são fictícios, com a intenção de proteger a identidade das jovens.

As adolescentes integram os números que apontam uma média de oito meninas de 10 a 14 anos grávidas por mês no Grande ABC. Entre 2020 e

Gravidez na adolescência

	Registros de 2020 a 2024		
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	TOTAL
Santo André	113	2.050	2.163
São Bernardo	146	2.811	2.957
São Caetano	0	186	186
Diadema	76	915	992
Mauá*	181	1.577	1.758
GRANDE ABC	516	7.540	8.056

*Os dados de Mauá são contabilizados a partir de maio de 2023

Fonte: Prefeitura

Agraciado: Patrícia Ribeiro de Azeiteiro

2024, a região registrou 516 casos nessa faixa etária, além de 107 apenas em 2025.

Os dados consideram pacientes que realizaram pré-natal em Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá — esta última com informações disponíveis apenas a partir de maio de 2023. Ribeirão Pires não forneceu dados, e Rio Grande da Serra não possui registros.

Em 2024, foram 213 casos, o triplo do número de gestantes nesta faixa etária de 2020, quando 68 realizaram o pré-natal. Em cinco anos, de 2020 a 2024, a região registrou ainda 7.540 adolescentes grávidas de 15 a 19 anos.

Natália, hoje com oito meses de gestação, confidenciou sua situação a uma professora. Com seu apoio, contou há um mês ao pai, que a acolheu, e depois à mãe. "Sabia que ela ficaria nervosa, e ficou. Agora está mais calma, e estamos felizes pela chegada do bebê, que nascerá em outubro", diz a adolescente, que já realiza todos os exames e acompanha o pré-na-

tal na USF (Unidade de Saúde da Família) Jardim Sorocabá, em Santo André.

Amanda também faz pré-natal na unidade, desde o segundo mês de gestação. "Descobri que estava grávida em 27 de fevereiro. Estava passando mal, e minha mãe desconfiou. A menstruação estava atrasada há um mês", lembra. Ela relata que tudo aconteceu quando planejava tomar anticoncepcional, mas já era tarde. "Fui ao posto de saúde para ser medicada, me disseram que precisava esperar a menstruação. Não sabia que estava grávida, e no fim, a menstruação nunca veio", conta.

SEM MATUREZA

Mesmo em relações consensuais, a Lei 12.015/2009 classifica a relação sexual com meninas de até 14 anos como estupro de vulnerável, independentemente da idade do parceiro. As duas jovens afirmam que tiveram relações consentidas.

der questões sexuais ou assumir uma gestação. Por isso, mesmo em relações consentidas, a lei enquadra como violência sexual, já que não há consentimento real", explica a ginecologista Laura Gusman. "O impacto de uma gestação precoce é devastador: compromete a saúde, interrompe a formação educacional e aprofunda vulnerabilidades sociais", acrescenta a profissional.

A psicóloga Macia Pereira ressalta que a gravidez em meninas de até 14 anos é um fenômeno que merece atenção especial. "Há uma ruptura brusca no ciclo natural do desenvolvimento. A adolescente é convocada a assumir responsabilidades adultas em um momento da vida no qual deveria estar centrada na construção de sua identidade, nos estudos e nas experiências sociais típicas da idade", destaca.

FUTURO

A estudante Sabrina Palacios de Abreu, 18, tomou um susto quando descobriu que estava grávida, aos 16. Foi um período conturbado, em que precisou até se afastar da escola. "Sofri muito bullying. Ouvia tantas coisas ruins que tive que me afastar das aulas. Estudei em casa. Foi difícil, mas hoje minha filha é o melhor da minha vida, minha maior realização", avalia. Atualmente, ela cursa Educação Física, trabalha como menor aprendiz em uma multinacional e planeja se casar com o pai da criança, que tem 1 ano e 3 meses.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 2